

# Indicadores Económicos & Financeiros



**Fevereiro  
2023**



## Banco de Cabo Verde

### Índice

<b>Síntese de Conjuntura.....</b>	<b>2</b>
-----------------------------------	----------

#### **Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais**

Cenário Macroeconómico Global .....	11
Contas Nacionais dos Principais Parceiros Económicos do País.....	12
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação da Área do Euro.....	13
Indicadores Monetários e Financeiros da Área do Euro.....	14
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação dos EUA.....	15
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação do Reino Unido.....	16

#### **Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais**

Indicadores de Atividade e Inflação.....	18
Indicadores do Sector Externo.....	19
Indicadores Monetários e Financeiros.....	20
Indicadores Prudenciais.....	21
Indicadores das Finanças Públicas.....	22
Nota Técnica.....	23

**O enquadramento externo da economia nacional evoluiu menos favoravelmente no quarto trimestre de 2023**, com a procura e a atividade económica a serem afetadas pela alta inflação e condições de financiamento mais restritivas, bem como, pelos constrangimentos ainda persistentes na oferta.

**As estatísticas oficiais divulgadas recentemente sugerem que as economias da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido desaceleraram no quarto trimestre de 2022, crescendo em termos homólogos, respetivamente, 1,9, 1,0 e 0,4 por cento**, o que compara com os crescimentos de 2,3, 1,9 e 1,9 por cento no terceiro trimestre.<sup>1</sup> O impacto negativo da alta inflação nos rendimentos reais e o aperto das condições de financiamento, bem como, as interrupções ainda persistentes nas cadeias de abastecimento (não obstante alguma melhoria), explicam este crescimento mais moderado das economias dos principais parceiros económicos do país. Do lado da oferta, a procura mais contida refletiu-se no menor desempenho dos serviços e da indústria manufatureira e, do lado da procura, as evoluções menos favoráveis do consumo privado e das exportações líquidas determinaram o abrandamento da atividade económica nos principais parceiros.<sup>2</sup>

**Apesar de alguma melhoria na Área do Euro, a confiança dos empresários manteve em geral o seu perfil descendente no quarto trimestre**, associado às preocupações com a fraca procura relacionada com a alta inflação, bem como, com o aumento dos custos dos empréstimos; **no entanto, a confiança dos consumidores melhorou**, na esperança de que os preços mais baixos da energia e os gastos do Fundo de Recuperação, particularmente na Área do Euro, possam ajudar a evitar uma recessão económica no próximo ano.

**O mercado de trabalho dos principais parceiros do país permaneceu resiliente, com as taxas de desemprego relativamente estáveis**. As taxas de desemprego da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido fixaram-se em, respetivamente, 6,6, 3,5 e 3,7 por cento em dezembro (o que compara com 6,7, 3,5 e 3,6 por cento em setembro).

**Os preços no consumidor e no produtor dos principais fornecedores do país mantiveram o perfil ascendente, dando, contudo, sinais de algum abrandamento nos últimos meses face às**

---

<sup>1</sup> Estatísticas oficiais apontam ainda que, em cadeia, a economia da Área do Euro estagnou, em 0,1 por cento no quarto trimestre (o que compara com 0,3 por cento no terceiro trimestre). A economia do bloco evitou cair em território de contração no final do ano, mesmo com a alta inflação e o aumento dos custos de empréstimos afetando a procura interna e as interrupções nas cadeias de abastecimento continuando a pesar sobre a atividade. O PIB dos EUA registou no quarto trimestre, uma ligeira desaceleração, crescendo 2,9 por cento (o que compara com 3,2 por cento no terceiro trimestre), associado essencialmente, à redução do contributo das exportações líquidas. Por seu turno, a economia do Reino Unido estagnou no último trimestre de 2022, após uma queda de 0,2 por cento no período anterior e escapando por pouco de uma recessão, com o consumo privado a estagnar-se e os fluxos de comércio internacional a reduzirem. Considerando todo o ano de 2022, o PIB da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido cresceu, respetivamente, 3,5, 2,1 e 4,0 por cento (o que compara com 5,3, 6,1 e 7,6 por cento em 2021).

<sup>2</sup> Note-se que, na Área do Euro e no Reino Unido, o volume de vendas no comércio a retalho reduziu, no quarto trimestre de 2022, em termos homólogos e em média, respetivamente, 2,6 e 5,9 por cento, e nos EUA desacelerou, crescendo 6,7 por cento (quando, no trimestre anterior, cresceu 9,4 por cento); Por seu turno, o índice de produção industrial, no quarto trimestre, em termos homólogos e em média, desacelerou na Área do Euro e nos EUA, crescendo respetivamente, 1,5 e 2,5 por cento (quando no terceiro trimestre, aumentou 1,7 e 4,3 por cento) e, reduziu no Reino Unido em 1,5 por cento.

perspetivas de uma desaceleração económica global e, conseqüentemente, de uma procura mais fraca.

As taxas de inflação médias anuais da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido aumentaram de 7,0, 7,9 e 7,6 por cento em setembro para, respetivamente, 8,4, 8,0 e 9,0 por cento em dezembro. Por seu turno, as taxas de inflação homólogas na Área do Euro e nos EUA registaram um abrandamento, passando de, respetivamente, 9,9 e 8,2 por cento em setembro, para 9,2 e 6,5 por cento em dezembro, favorecida pela desaceleração acentuada dos preços da energia, que compensou o aumento dos preços dos alimentos. No entanto, no Reino Unido, a taxa de inflação homóloga situou-se em 10,5 por cento em dezembro, o que compara com 10,1 por cento em setembro.

O preço médio do barril de *brent*, que serve de referência para o mercado cabo-verdiano, aumentou 9,3 por cento em termos homólogos em dezembro (o que compara com um aumento de 49,1 por cento em dezembro do ano anterior), fixando-se em cerca de 82 USD por barril. Do início do ano a finais de dezembro, o preço do barril de *brent* aumentou 40,3 por cento (o que compara com 59,3 por cento em igual período do ano anterior). O preço médio do barril de *brent* tem apresentado nos últimos meses uma tendência de abrandamento, o que está relacionado com as perspetivas de uma desaceleração económica global e conseqüentemente, de uma procura mais moderada por esta *commodity*.

O *food price index* da FAO, por seu turno, reduziu 1,0 por cento em termos homólogos em dezembro, o que compara com um aumento de 23,1 por cento em dezembro do ano passado. Do início do ano a finais de dezembro, aumentou 14,3 por cento (o que compara com 28,1 por cento em igual período do ano anterior). Em termos mensais, o *food price index* da FAO registou, em dezembro, uma queda de 1,9 por cento, impulsionado pelos decréscimos registados nos preços de óleos, cereais e carne, devido à procura global mais moderada e o aumento sazonal da produção.

**As políticas macroeconómicas dos parceiros do país continuaram orientadas para o combate da inflação e para a mitigação dos seus efeitos na economia.**

No âmbito da política monetária, os bancos centrais dos principais parceiros continuaram com a sua política restritiva visando combater a escalada da inflação, aumentando as suas taxas de juro de referência. Assim, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou a sua taxa de juro de referência em 0,75 pontos percentuais em outubro e 0,50 pontos percentuais em dezembro, o quarto aumento desde julho de 2022, em consonância com o seu objetivo de inflação de dois por cento no médio prazo. Por seu turno, a Reserva Federal dos EUA, aumentou a sua taxa de juro de referência em 0,75 pontos percentuais em novembro e, posteriormente, em 0,50 pontos percentuais em dezembro, a sétima subida desde março de 2022, elevando os custos dos empréstimos ao nível mais alto desde 2007. Na mesma linha, o Banco de Inglaterra, mesmo em meio a temores de uma recessão económica iminente, aumentou a sua taxa de juro de referência, em 0,75 pontos percentuais em novembro e, em 0,50 pontos percentuais em

dezembro, a nona subida desde dezembro de 2021, elevando o custo dos empréstimos ao nível mais alto desde o final de 2008.

Relativamente à compra de ativos, o BCE pretende continuar a reinvestir, na totalidade, os pagamentos de capital dos títulos vincendos adquiridos no âmbito do *Asset Purchase Programme* (APP) até ao final de fevereiro de 2023. Subsequentemente, a carteira do APP diminuirá a um ritmo comedido e previsível, dado que o Eurosistema não reinvestirá todos os pagamentos de capital de títulos vincendos.<sup>3</sup> Quanto ao programa de compra de ativos devido à emergência pandémica (*Pandemic Emergency Purchase Programme* – PEPP), o Conselho do BCE tenciona reinvestir os pagamentos de capital dos títulos vincendos adquiridos no contexto do programa, pelo menos, até ao final de 2024.<sup>4</sup> Por seu turno, o Comité da Reserva Federal dos EUA continuará reduzindo as suas participações em títulos do Tesouro, dívida de agências e títulos hipotecários garantidos por agências, conforme descrito nos Planos para a redução do Balanço Patrimonial da Reserva Federal, emitidos em maio. Na mesma linha, o Banco de Inglaterra, anunciou, em outubro, a ampliação das compras dos títulos do governo indexados à inflação, denominados *Gilts* e o lançamento de um novo mecanismo, a Facilidade de Recompra de Garantia Expandida Temporária (TECRF), que possibilita a concessão de empréstimos às instituições financeiras, aceitando em troca uma gama mais ampla de garantias, incluindo títulos corporativos.

Relativamente à política orçamental, o BCE apelou, em novembro, aos governos da Área do Euro para uma política orçamental de consolidação, prudente e alinhada com a política monetária, com o intuito de combater a inflação. Nos EUA, o Congresso aprovou, em dezembro, o orçamento para o ano fiscal de 2023, que contempla um gasto de 1,7 biliões de dólares. Abrange 858 mil milhões de dólares em despesas com a defesa e 800 mil milhões dólares em outras despesas. Engloba, ainda, 40,6 mil milhões de dólares para desastres naturais e emergências no país, e 45 mil milhões de dólares em ajuda económica, humanitária e de segurança para a Ucrânia. Por seu turno, no Reino Unido, foi apresentado, em novembro, o orçamento extraordinário<sup>5</sup>, conhecido como a Declaração de Outono, tendo como metas a redução da dívida pública e o equilíbrio das contas públicas. A dívida pública em percentagem do PIB deverá descer em cinco anos e o défice deverá situar-se abaixo de 3,0 por cento do PIB. Para isso, o orçamento contempla um conjunto de medidas, nomeadamente, a redução nas despesas públicas e o aumento das receitas de impostos, que possibilitará a queda da inflação a partir de meados de 2023.

**Nos mercados cambial e monetário de maior relevância para Cabo Verde, o euro apreciou após o seu oitavo declínio mensal consecutivo, e as taxas de juro Euribor aumentaram em**

---

<sup>3</sup> A diminuição ascenderá, em média, a 15 mil milhões de euros por mês até ao final do segundo trimestre de 2023 e o seu ritmo subsequente será determinado com o tempo.

<sup>4</sup> A futura descontinuação gradual da carteira do PEPP será gerida de modo a evitar interferências com a orientação de política monetária apropriada.

<sup>5</sup> O segundo em poucos meses e o primeiro de Jeremy Hunt. O orçamento extraordinário de Jeremy Hunt surge após um período de grande instabilidade, provocado pelo "mini-orçamento" de Kwasi Kwarteng, ministro das Finanças do governo de Liz Truss - que se demitiu apenas 44 dias após ter assumido o cargo.

**dezembro.** Relativamente a setembro, o EUR apreciou 3,0 por cento em termos efetivos nominais e 6,9 por cento face ao USD, em meio a crescentes temores de uma recessão nos EUA e apostas de que a Reserva Federal dos EUA diminuiria o ritmo de aumentos das taxas de juro, enquanto o Banco Central Europeu deveria manter sua postura agressiva. Realça-se, no entanto, que, em termos homólogos, em dezembro, o EUR depreciou 0,1 por cento em termos efetivos nominais e 6,3 por cento face ao USD e, em termos acumulados, de janeiro a dezembro, depreciou 4,2 por cento em termos efetivos nominais e 11 por cento face ao USD. Por seu turno, em linha com a política monetária adotada pelo BCE, as taxas de juro Euribor a um, três, seis e doze meses aumentaram em dezembro, em respetivamente, 1,2, 1,1, 1,0 e 0,8 pontos percentuais face a setembro, para os 1,7, 2,1, 2,6 e 3,0 por cento.

**No plano interno, os indicadores disponíveis apontam, igualmente, para uma evolução menos favorável da economia nacional no quarto trimestre.**

**Os indicadores quantitativos acompanhados pelo Banco de Cabo Verde indiciam um abrandamento da procura interna em termos homólogos,** relacionado essencialmente, com a evolução menos favorável do investimento, conforme sugere a redução das importações de materiais de construção e de transportes. O consumo, por seu turno, continua a dar sinais de alguma resiliência, tendo em conta o aumento que se verifica nas importações de bens de consumo não duradouros. Os indicadores apontam, igualmente, para uma contínua melhoria da procura externa líquida, relacionada com o aumento, ainda que mais moderado, da procura turística.

**O indicador de clima económico aponta para uma melhoria da confiança dos agentes económicos,** determinado sobretudo, pelo aumento da confiança dos operadores dos setores do turismo e transportes, que contrasta, no entanto, com alguma queda de confiança por parte dos operadores dos setores de comércio, construção e indústria, que indicam os preços de venda demasiado elevados, a insuficiência da procura, bem como, as frequentes avarias nos equipamentos e falta de matérias-primas, como os principais estrangimentos da atividade nestes setores.<sup>6</sup>

De notar que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o **produto interno bruto (PIB) em volume cresceu 17,1 por cento em termos homólogos no terceiro trimestre de 2022,** depois de ter expandido 17,7 por cento no segundo trimestre. Do lado da oferta, os aumentos registados no valor acrescentado bruto, principalmente, dos ramos de alojamento e restauração (em 394,3 por cento), comércio (em 38 por cento) e transportes (em 43,1 por cento), bem como, nos impostos líquidos de subsídios (em 19,4 por cento), explicam o desempenho da economia nacional entre julho e setembro de 2022. Do lado da procura, foram determinantes, os contributos positivos da procura interna, nomeadamente, do consumo privado e do investimento (crescendo, respetivamente, 13 e 16 por cento), bem como, da procura externa

---

<sup>6</sup> Refira-se, no entanto, que face ao trimestre anterior, o indicador de clima económico aponta para uma deterioração da confiança dos agentes económicos, impulsionado pela queda da confiança dos operadores dos setores da indústria, comércio em feira e transportes.

líquida. Note-se que, as exportações (108,5 por cento) cresceram a um ritmo superior às importações (33,4 por cento).

**As pressões inflacionistas aumentaram e em dezembro as taxas de inflação homóloga e média anual fixaram-se em 7,6 e 7,9 por cento respetivamente**, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas. De referir, no entanto, que a taxa de inflação homóloga apresentou um abrandamento desde o mês de agosto de 2022, favorecido pela evolução dos preços dos combustíveis e do gás.

O aumento dos preços, sobretudo, das classes de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (em 15,8 por cento), “Transportes” (em 8,8 por cento) e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (em 2,5 por cento), explicam o perfil crescente dos preços no consumidor, traduzindo o aumento dos preços das matérias-primas energéticas e dos alimentos no mercado internacional, bem como, o impacto ainda persistente das restrições na oferta.

A inflação da classe de “Produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas” deveu-se ao aumento generalizado dos preços, com particular destaque, dos preços de “Café, chá e cacau” (41,4 por cento), “leite, queijo e ovos” (34,3 por cento) e “Matérias gordas” (31,3 por cento). Por seu turno, a inflação das classes de “Transportes” e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” deveu-se ao aumento dos preços, sobretudo, de “Combustíveis líquidos”, “Combustível e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal” e “Peças e acessórios para equipamento para transporte pessoal” em, respetivamente, 72,8, 20,9 e 17,6 por cento, refletindo a transmissão dos preços internacionais das matérias-primas energéticas aos preços internos, com a atualização dos preços administrados de combustíveis (petróleo, gasóleo, gasolina e gás). Note-se que, desde julho de 2022, os preços administrados de combustíveis apresentaram um abrandamento, tendo em dezembro, registado em média uma redução em termos homólogos, de 1,4 por cento. No entanto, realça-se que, de janeiro a dezembro de 2022, os preços administrados de combustíveis cresceram em média 22,4 por cento em termos homólogos.

A inflação homóloga subjacente, que expurga as componentes energia e bens alimentares não transformados do índice de preços no consumidor, fixou-se em 7,2 por cento, 0,4 pontos percentuais abaixo da taxa de variação homóloga do índice agregado, indiciando que os preços da energia e dos bens alimentares não transformados continuam a ser determinantes para a evolução dos preços no consumidor.

**Dados disponíveis apontam para uma contínua melhoria das contas externas no quarto trimestre. O stock das reservas internacionais líquidas aumentou em dezembro face a dezembro de 2021, cerca de 30,5 milhões de euros**, fixando-se nos 625,7 milhões de euros, permitindo garantir 6,6 meses de importações de bens e serviços estimadas para o ano de 2022 (em dezembro de 2021, o stock das reservas oficiais permitia garantir 7,6 meses das importações de bens e serviços).

Pese embora o défice que se espera na balança de bens (refletindo a deterioração dos termos de troca na sequência dos preços elevados dos produtos importados), a evolução das contas externas, no quarto trimestre de 2022, deverá continuar a beneficiar de um excedente na balança de serviços, em função do aumento que se espera nas exportações de serviços, sobretudo, nas receitas provenientes de viagens de turismo e de serviços de transportes aéreos, no contexto da contínua retoma turística no país, ainda que a um ritmo mais moderado que nos trimestres anteriores.<sup>7</sup> Igualmente, deverá beneficiar ainda, de um aumento nos desembolsos da dívida externa pública (apesar do aumento que se espera nas amortizações da dívida), associado às entradas significativas no final do ano de financiamentos a favor do tesouro, provenientes sobretudo, do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

**De notar que, as contas externas registaram uma evolução favorável no terceiro trimestre de 2022.** O défice da balança corrente apresentou uma melhoria, fixando-se nos 2.887,7 milhões de escudos (o que compara ao défice de 6.172,9 milhões de escudos no trimestre homólogo de 2021), explicado principalmente, pelos aumentos registados nas exportações de viagens de turismo e de serviços de transportes aéreos (em 215,6 e 139,9 por cento em termos homólogos, respetivamente), nas reexportações de combustíveis e viveres nos portos e aeroportos nacionais (em 175,7 por cento), nas remessas dos emigrantes (em 14,1 por cento) e nas outras transferências privadas (em 22,2 por cento). Entretanto, o aumento das importações de bens (em 48 por cento) e de serviços (em 18 por cento), dos rendimentos de investimento direto expatriados e dos pagamentos dos juros da dívida externa pública, bem como, a redução das transferências oficiais (em 11,8 por cento), contribuíram para atenuar a evolução do défice da balança corrente.

**O saldo da balança de capital aumentou 18,2 por cento em termos homólogos, fixando-se nos 596,6 milhões de escudos,** em resultado do acréscimo registado nas transferências de capital, tanto oficiais como privadas em, respetivamente, 35,9 e 4 por cento.

**A balança financeira (excluindo os ativos de reserva) apresentou um excedente de 217,7 milhões de escudos no terceiro trimestre de 2022** (o que compara com o défice de 4.885,7 milhões de escudos registado no trimestre homólogo), com as saídas a superarem as entradas líquidas de recursos, traduzindo sobretudo, os aumentos verificados nos ativos externos líquidos dos bancos, nas amortizações dos empréstimos externos do governo e nos pagamentos dos créditos comerciais contratados por outros sectores. Entretanto, o aumento do investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde, em 16 por cento, contribuiu positivamente para a evolução da balança financeira. Refira-se que, as entradas líquidas de fundos para a balança financeira, no terceiro trimestre, não foram suficientes para cobrir as necessidades de

---

<sup>7</sup> Alguns indicadores continuam a sinalizar a retoma turística no país, no quarto trimestre de 2022, ainda que de forma mais moderada. De acordo com dados da SISP, no quarto trimestre de 2022, a movimentação de fundos na rede vintí4 com cartão internacional cresceu 83,7 por cento em termos homólogos, o que compara com 188 por cento no terceiro trimestre; na mesma linha, de acordo com a AAC, no quarto trimestre de 2022, o movimento de aeronaves e de passageiros internacionais aumentou em, respetivamente, 44,6 e 76,3 por cento em termos homólogos (o que compara com, respetivamente, 109,3 e 201,9 por cento, no terceiro trimestre).



financiamento da economia, pelo que o país registou uma perda de ativos de reserva na ordem dos 26 milhões de euros.

**A massa monetária, expressa pelo agregado M2, expandiu 5,9 por cento em dezembro de 2022 face a dezembro de 2021** (o que compara com uma expansão de 3,0 por cento em período homólogo), determinado pelos aumentos registados no crédito interno líquido (em 7,4 por cento), nos ativos externos líquidos do Banco de Cabo Verde, em particular, nas reservas internacionais líquidas (em 5,1 por cento), bem como, nos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (em 166,4 por cento).

A evolução do crédito interno líquido foi impulsionada pelo crescimento do crédito à economia e do crédito líquido ao setor público administrativo.

O crédito à economia cresceu 5,3 por cento face a dezembro de 2021, apresentando, contudo, um abrandamento face ao crescimento de 6,1 por cento registado em período homólogo do ano anterior. O processo de *phasing-out* gradual do serviço da dívida dos contratos de crédito sob o regime das moratórias que vigorou até finais de setembro de 2022, bem como, a não concessão de créditos no âmbito das linhas de crédito Covid-19 garantidos pelo Estado desde março de 2022, explicam a evolução do crédito à economia.

Apesar do aumento dos depósitos do setor público administrativo (em 14,8 por cento), o crédito líquido ao setor público administrativo cresceu 16,7 por cento face a dezembro de 2021, justificado essencialmente, pela evolução do crédito ao governo central. Este, registou um crescimento de 17,6 por cento face a dezembro de 2021, em resultado do aumento em mais 14.007,3 milhões de escudos no *stock* de emissão de bilhetes e obrigações do tesouro, dos quais, 82,8 por cento foram subscritos pela banca nacional e 17,2 por cento por outras entidades.

Em termos de componentes, o aumento da liquidez na economia traduziu a evolução dos passivos monetários e quase monetários. Os passivos monetários cresceram 11,3 por cento face a dezembro de 2021, traduzindo sobretudo, o aumento dos depósitos a ordem em moeda nacional (em 11,9 por cento). Por seu turno, os passivos quase monetários registaram um crescimento de 1,3 por cento face a dezembro de 2021, determinado em grande parte, pelo aumento dos depósitos de emigrantes em 3 por cento (1,6 por cento em período homólogo). Refira-se, no entanto, uma queda dos depósitos a prazo em moeda nacional em 4,7 por cento (o que compara com um crescimento de 4,9 por cento em período homólogo) e, um ligeiro abrandamento no ritmo de crescimento dos depósitos de poupança, que registaram um aumento de 10 por cento (11,4 por cento em período homólogo). O uso das poupanças acumuladas durante a pandemia, para fazer face a conjuntura atual de quebra no poder de compra causada pela escalada da inflação, poderá justificar em parte a evolução destes depósitos.

**As contas públicas continuaram a registar uma melhoria, tendo o défice diminuído para os 9.677 milhões de escudos em dezembro de 2022** (o que compara com um défice de 14.371,2 milhões de escudos no período homólogo). A melhoria das contas públicas ficou a dever-se ao aumento das receitas de impostos, bem como, à redução das despesas com ativos não financeiros.

As receitas de impostos aumentaram 31,6 por cento em termos homólogos, devido ao aumento na generalidade dos impostos e, principalmente, na arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado, sobre os rendimentos de pessoas singulares e coletivas, sobre as transações internacionais e sobre o consumo especial, respetivamente, em 37,8, 9,8, 27 e 75,7 por cento. Esta evolução traduziu o impacto do aumento da atividade económica nacional e da cobrança de dívidas negociadas em prestações, bem como, do agravamento dos direitos de importações sobre alguns produtos e do imposto sobre o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e veículos novos e usados até quatro anos. Refira-se, no entanto, uma redução nas outras receitas e nas transferências (em donativos) de, respetivamente, 9,0 e 46,5 por cento em termos homólogos, reflexo sobretudo, das quedas registadas nos rendimentos de propriedade (em 72,4 por cento), em particular, nas receitas provenientes de dividendos, bem como, nos donativos na modalidade de financiamento direto aos projetos e na ajuda orçamental.

Por seu turno, as despesas com ativos não financeiros diminuíram 3,7 por cento em termos homólogos, para o qual contribuiu essencialmente, a queda na compra de ativos não financeiros, em particular, na execução de investimentos públicos, em 10,2 por cento.

As despesas correntes cresceram 6,6 por cento, em resultado do acréscimo nos gastos, sobretudo: (i) com a aquisição de bens e serviços, em 4,4 por cento, nomeadamente, no âmbito da execução de vários projetos e gastos com deslocações e estadas; (ii) com as transferências (em 2 por cento), em particular, para os municípios no âmbito de projetos financiados pelo Fundo Nacional do Ambiente; (iii) com os juros da dívida, em 26,3 por cento, devido ao fim do período das moratórias do serviço da dívida concedido por credores bilaterais e por um comercial; (iv) com as outras despesas correntes, em 49,6 por cento, com o pagamento às organizações não-governamentais da subvenção do Estado referente às eleições, com o pagamento da participação da seleção nacional de futebol na Copa da África das Nações, bem como, o pagamento de indemnizações; e, (v) com subsídios, em 141,4 por cento, derivado em grande parte do pagamento dos subsídios de compensação financeira às empresas petrolíferas e de eletricidade, no âmbito das medidas de política para reforçar a resiliência do sistema petrolífero/energético do país face a escalada de preços a nível internacional.<sup>8</sup> De referir, no entanto, uma queda nas despesas com pessoal (em 0,7 por cento), bem como, nos benefícios sociais em 2,8 por cento em termos homólogos devido à redução nos pagamentos do rendimento social de inclusão.

A necessidade de financiamento do Estado determinou um endividamento interno líquido no montante de 6.280 milhões de escudos, tendo o Estado recorrido aos bancos e outros credores nacionais em, respetivamente, 7.962 e 1.301 milhões de escudos. Determinou também, um endividamento externo líquido no montante de 4.784 milhões de escudos. Com efeito, o *stock* da dívida do Estado, excluindo os Títulos de Rendimento de Mobilização de Capital (TRMC), a 31 de dezembro de 2022, aumentou 5,4 por cento em termos homólogos, para os 295,4 mil milhões de escudos.

---

<sup>8</sup> De acordo com as resoluções nº28/2022 de 25 de março e nº64/2022 de 10 de junho.

# **Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais**

## CENÁRIO MACROECONÓMICO GLOBAL

	2020 <sup>E</sup>	2021 <sup>E</sup>	2022 <sup>P</sup>	2023 <sup>P</sup>	2024 <sup>P</sup>	Diferença Face às Estimativas e Projeções de outubro de 2022		
						2021	2022	2023
<b>Produto Mundial em volume, variação em %</b>	<b>-4,1</b>	<b>6,2</b>	<b>3,4</b>	<b>2,9</b>	<b>3,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
<b>Economias Avançadas</b>	<b>-4,9</b>	<b>5,4</b>	<b>2,7</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>
EUA	-4,2	5,9	2,0	1,4	1,0	0,2	0,4	0,4
Área do Euro	-6,5	5,3	3,5	0,7	1,6	0,1	0,4	0,2
Alemanha	-3,8	2,6	1,9	0,1	1,4	0,0	0,4	0,4
França	-8,2	6,8	2,6	0,7	1,6	0,0	0,1	0,0
Itália	-8,8	6,7	3,9	0,6	0,9	0,0	0,7	0,8
Espanha	-11,3	5,5	5,2	1,1	2,4	0,4	0,9	-0,1
Reino Unido	-9,7	7,6	4,1	-0,6	0,9	0,2	0,5	-0,9
Japão	-4,3	2,1	1,4	1,8	0,9	0,4	-0,3	0,2
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>-3,2</b>	<b>6,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>
Brasil	-4,6	5,0	3,1	1,2	1,5	0,4	0,3	0,2
Rússia	-2,3	4,7	-2,2	0,3	2,1	0,0	1,2	2,6
Índia	-7,5	8,7	6,8	6,1	6,8	0,0	0,0	0,0
China	2,1	8,4	3,0	5,2	4,5	0,3	-0,2	0,8
África Subsariana	-4,3	4,7	3,8	3,8	4,1	0,0	0,2	0,1
<b>Comércio Internacional, variação em %</b>	<b>-8,2</b>	<b>10,4</b>	<b>5,4</b>	<b>2,4</b>	<b>3,4</b>	<b>0,3</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,1</b>
<b>Preços de Matérias-Primas, variação em %</b>								
Energéticos	-32,7	65,8	39,8	-16,2	-7,1	-0,1	-1,6	-3,3
Não Energéticos	6,7	26,4	7,0	-6,3	-0,4	0,1	-0,3	-0,1

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P - Projeções de janeiro de 2023.

## CONTAS NACIONAIS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS ECONÓMICOS DO PAÍS

	2020	2021	2022	2021		2022			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
<b>Área do Euro</b>									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-6,1	5,3		3,9	4,8	5,5	4,3	2,3	1,9
Consumo Privado	-7,8	3,5		2,9	5,9	7,9	5,5	1,7	
Consumo Público	0,9	4,0		2,9	2,6	3,0	0,8	0,4	
Formação Bruta de Capital Fixo	-6,9	4,1		2,0	2,0	3,6	2,8	7,4	
Exportações	-9,2	10,9		10,5	8,3	8,7	7,9	7,7	
Importações	-9,1	8,8		10,3	9,2	9,3	8,5	10,8	
<b>EUA</b>									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-2,8	6,1	2,1	5,0	5,7	3,7	1,8	1,9	1,0
Consumo Privado	-3,0	8,5	2,8	7,4	7,2	4,8	2,4	2,2	1,9
Consumo Público	2,6	0,6	-0,6	0,7	0,5	-1,6	-1,3	-0,3	0,9
Formação Bruta de Capital Fixo	-5,3	9,4	4,0	5,6	8,6	11,6	7,2	1,9	-4,6
Exportações	-13,3	6,8	7,3	6,6	6,5	5,2	7,3	11,3	5,3
Importações	-8,9	14,9	8,3	13,3	10,1	12,7	11,2	7,4	1,7
<b>Reino Unido</b>									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-11,0	7,6	4,0	8,5	8,9	10,5	3,9	1,9	0,4
Consumo Privado	-12,9	6,3	5,3	7,9	9,7	14,7	4,8	1,5	1,4
Consumo Público	-7,3	12,5	1,9	12,1	9,3	9,0	-0,2	-0,1	-0,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-10,5	6,1	7,7	6,6	2,8	11,3	6,3	5,7	7,8
Exportações	-12,1	2,2	10,3	3,8	10,5	7,7	6,5	21,2	6,4
Importações	-16,0	6,2	12,6	11,4	0,8	20,2	16,8	8,6	5,9

Fonte: Eurostat, US Department of Commerce (BEA) e Office for National Statistics (ONS).

t.v.h.-Taxa de variação homóloga.

## INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Indicadores de Atividade</b>															
Índice de Produção Industrial (t.v.h., %) <sup>1</sup>															
Total (exclui construção)	-7,7	8,0	0,9	-1,3	1,7	-1,1	-2,5	1,6	2,1	-2,5	2,6	5,1	3,4	2,8	-1,7
Bens Intermedios	-7,2	9,6	-1,2	0,7	3,1	-0,3	-0,3	0,2	-0,3	-1,9	-0,7	-2,1	-3,1	-3,5	-6,9
Bens de Consumo	-3,6	7,1	4,7	6,9	9,2	2,2	3,1	6,2	-3,3	-1,4	1,1	5,4	10,3	10,4	7,9
Bens de Investimento	-11,3	9,1	1,7	-8,1	-3,4	-3,5	-9,0	1,0	8,0	-5,0	7,9	14,1	9,4	9,0	0,0
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	-0,8	5,0	0,7	8,5	5,1	1,9	4,4	1,1	-2,9	-0,8	-1,3	0,1	-2,6	-2,5	-2,8
<b>Indicadores de Confiança (v.c.s.)</b>															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	88,3	110,8	101,8	113,0	114,4	106,2	104,3	104,2	103,1	98,6	97,8	94,5	93,7	95,1	97,1
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14,2	-7,5	-7,1	-9,6	-9,4	-21,9	-22,4	-21,5	-24,0	-27,2	-25,0	-28,7	-27,5	-23,8	-22,1
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-13,2	9,4	10,7	13,5	13,9	8,3	7,1	5,8	6,8	3,3	1,3	0,1	-0,6	-1,3	-0,6
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-7,0	4,2	5,3	9,3	10,2	8,7	6,5	6,7	3,1	2,9	4,1	1,3	3,0	2,7	3,6
<b>Mercado de Trabalho</b>															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	8,0	7,7	6,7	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,7	6,6	6,7	6,7	6,6	6,6	6,6
<b>Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)</b>															
Taxa de variação homóloga (%)	0,3	2,6	8,4	5,1	5,9	7,4	7,4	8,1	8,6	8,9	9,1	9,9	10,6	10,1	9,2
<b>Principais Agregados do IHPC (t.v.h.,%)</b>															
Bens	-0,4	3,4	11,9	7,1	8,3	10,9	10,4	11,4	12,5	12,6	13,1	14,0	15,1	14,2	12,6
Alimentares	2,3	1,5	9,0	3,5	4,2	5,0	6,3	7,5	8,9	9,8	10,6	11,8	13,1	13,6	13,8
Industriais	-1,8	4,5	13,5	9,3	10,9	14,4	12,9	13,6	14,5	14,3	14,5	15,3	16,3	14,5	12,0
dos quais: energéticos	-6,8	13,2	37,0	28,8	32,0	44,3	37,5	39,1	42,0	39,6	38,6	40,7	41,5	34,9	25,5
Serviços	1,0	1,5	3,5	2,3	2,5	2,7	3,3	3,5	3,4	3,7	3,8	4,3	4,3	4,2	4,4
<b>Índice de Preços no Produtor - Indústria, excl. construção (t.v.h.,%)</b>	<b>-2,6</b>	<b>12,3</b>	<b>34,3</b>	<b>30,8</b>	<b>31,5</b>	<b>36,9</b>	<b>37,2</b>	<b>36,2</b>	<b>36,1</b>	<b>38,1</b>	<b>43,5</b>	<b>41,9</b>	<b>30,5</b>	<b>27,0</b>	<b>24,6</b>

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

t.v.h.- taxa de variação homóloga; v.c.s.-valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e.-saldo das respostas extremas; <sup>1</sup>Corrigido de variações no número de dias úteis.

## INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Taxas de Câmbio do Euro</b>															
Dólar dos EUA	1,141	1,184	1,054	1,131	1,134	1,102	1,08	1,06	1,06	1,02	1,01	0,99	0,98	1,02	1,06
Iene	121,8	129,9	138,0	130,0	130,7	130,7	137	136	142	139	137	142	145	145	143
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva <sup>1</sup>	99,6	99,6	95,5	96,6	96,9	95,9	95,2	95,6	95,9	94,1	93,6	94,2	94,8	96,0	97,0
<b>Taxas de Juro (%)</b>															
Taxas de Intervenção do SEBC <sup>2</sup>															
Operações de refinanciamento	0,00	0,00	0,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50	0,50	1,25	1,25	2,00	2,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	0,25	0,25	0,92	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,75	0,75	1,50	1,50	2,25	2,75
Facilidade permanente de depósito	-0,50	-0,50	0,17	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	-0,50	0,00	0,00	0,75	0,75	1,50	2,00
Mercado Monetário Interbancário <sup>3</sup>															
<i>Overnight</i>	-0,46	-0,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Euribor a 1 mês	-0,50	-0,56	0,10	-0,56	-0,55	-0,54	-0,54	-0,55	-0,52	-0,31	0,02	0,57	0,92	1,42	1,73
Euribor a 3 meses	-0,43	0,56	0,36	-0,56	-0,53	-0,5	-0,45	-0,39	-0,24	0,04	0,39	1,01	1,43	1,83	2,07
Euribor a 6 meses	-0,36	-0,52	0,69	-0,53	-0,48	-0,42	-0,31	-0,14	0,16	0,47	0,84	1,60	2,00	2,32	2,57
Euribor a 12 meses	-0,37	-0,49	1,11	-0,48	-0,34	-0,24	0,01	0,29	0,85	0,99	1,25	2,23	2,63	2,83	3,03
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública (%)<sup>3</sup></b>															
10 anos	0,21	0,20	2,04	0,53	0,94	1,05	1,57	1,87	2,44	2,09	2,06	2,81	3,19	2,94	3,00
<b>Mercados bolsistas</b>															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>4</sup>	360,0	448,3	414,6	471,0	452,7	422,1	428,9	413,5	399,6	390,4	408,5	382,4	378,5	414,2	418,3
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.)<sup>5</sup></b>															
M3	8,7	9,0	5,8	6,5	6,4	6,2	6,1	5,8	5,7	5,7	6,1	6,3	5,1	4,8	4,1

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

Notas: <sup>1</sup>ITCE-20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios; <sup>2</sup>Sistema Europeu de Bancos Centrais <sup>3</sup>Em percentagem, valores médios; <sup>4</sup>Em pontos, valores médios; <sup>5</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

## INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DOS EUA

	2020	2021	2022	2022											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Indicadores de Atividade</b>															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	-7,2	5,7	4,5	4,1	7,5	5,5	6,4	5,8	4,2	3,9	3,7	5,3	3,3	2,5	1,6
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,5	20,6	9,3	13,7	17,7	7,1	7,8	8,7	8,8	10,0	9,7	8,4	8,0	6,0	6,0
<b>Mercado de Trabalho</b>															
Taxa de Desemprego (%)	8,1	5,3		4,0	3,8	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,5	3,7	3,6	3,5
<b>Inflação</b>															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				7,5	7,9	8,5	8,3	8,6	9,1	8,5	8,3	8,2	7,7	7,1	6,5
Taxa de variação média anual	1,6	2,6	7,1	5,2	5,7	6,2	6,6	6,8	7,2	7,4	7,7	7,9	8,0	8,1	8,0
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	3,6	6,2	6,0	6,4	6,5	6,2	6,0	5,9	5,9	6,3	6,6	6,3	6,0	5,7
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	0,2	7,0	9,5	10,1	10,4	11,7	11,2	11,1	11,2	9,7	8,7	8,5	8,2	7,3	6,2

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.



## INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DO REINO UNIDO

	2020	2021	2022	2022											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Indicadores de Atividade</b>															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	1,2	7,3	-2,9	-1,0	-1,7	-2,6	-2,3	-3,7	-3,4	-4,3	-6,2	-5,3	-4,2	-4,3	4,0
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,6	5,3	-3,2	7,9	5,2	0,8	-7,4	-5,9	-6,3	-3,3	-5,0	-6,0	-6,1	-5,6	-6,1
<b>Mercado de Trabalho</b>															
Taxa de Desemprego (%)	4,6	4,5	3,7	4,0	3,8	3,7	3,8	3,8	3,8	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7
<b>Inflação</b>															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				5,4	6,1	7,0	9,0	9,0	9,4	10,1	9,8	10,1	11,1	10,7	10,5
Taxa de variação média anual	1,4	1,2	6,1	3,0	3,4	4,0	4,6	5,2	5,7	6,4	7,0	7,6	8,1	8,6	9,0
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,4	2,4	5,9	4,4	5,2	5,7	6,2	5,9	5,8	6,2	6,3	6,5	6,5	6,3	6,,3
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	-1,0	5,2	16,2	10,0	10,7	13,7	16,6	17,8	19,5	19,9	19,1	18,3	17,5	16,3	14,7

Fonte: Office for National Statistics.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor Core - exclui produtos alimentares e energia.

# **Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais**

## INDICADORES DE ATIVIDADE E INFLAÇÃO

	2020	2021	2022	2021		2022			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
<b>Indicadores de Confiança (v.c.s.)</b>									
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	12,8	13,5		12,9	12,3	11,3	9,0	12,0	
Indicador de Clima Económico (índice 1990-2009 = 100)	-8,5	-5,5	1,5	-1,0	0,0	0,0	0,0	5,0	1,0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora (s.r.e.)	-14,3	-9,0	2,3	0,0	0,0	3,0	6,0	8,0	-8,0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-11,3	-21,0	-39,0	-18,0	-29,0	-26,0	-44,0	-47,0	-39,0
Indicador de Confiança no Comércio em Feira (s.r.e.)	-7,0	-9,0	-6,3	-7,0	-8,0	-7,0	-4,0	-3,0	-11,0
Indicador de Confiança no Comércio em Estabelecimento (s.r.e.)	6,8	14,3	7,3	12,0	20,0	4,0	9,0	7,0	9,0
Indicador de Confiança no Turismo (s.r.e.)	-32,0	-28,0	0,8	-18,0	-20,0	-13,0	0,0	8,0	8,0
Indicador de Confiança nos Transportes (s.r.e.)	6,0	3,0	23,3	16,0	8,0	18,0	19,0	31,0	25,0
<b>Índice de Preços no Consumidor (em %)</b>									
Taxa de variação homóloga	-0,9	5,4	7,6	2,7	5,4	7,6	8,2	8,7	7,6
Taxa de variação média anual	0,6	1,9	7,9	0,7	1,9	3,8	5,5	7,1	7,9
<b>Principais Agregados (t.v.h.)</b>									
Bens	-1,8	7,6	10,4	3,3	7,6	11,3	11,8	12,8	10,4
Energéticos	-8,3	26,7	10,1	11,8	26,7	24,9	31,8	25,5	10,1
Serviços	0,5	2,2	3,3	1,9	2,2	2,2	3,0	2,8	3,3
<b>Agregados Especiais (t.v.h.)</b>									
IPC, exc. Energia e Alimentares não transformados	0,2	4,0	7,2	2,5	4,0	6,0	6,3	7,1	7,2
IPC, exc. Educação, Saúde e Protecção social	-1,0	5,7	7,8	2,9	5,7	7,8	8,4	8,9	7,8
<b>Índice de Preços no Produtor - Oferta Turística (em %)</b>									
Taxa de variação homóloga de Preços da Oferta Turística	-3,0	-6,0	15,1	-9,0	0,9	7,5	9,6	22,1	21,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Nota: v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas.

As taxas de variação homóloga, anual dos principais agregados e dos agregados especiais do índice de preço no consumidor são taxas de fim de período dos períodos correspondentes.

## INDICADORES DO SECTOR EXTERNO

	2020	2021	2022	2021		2022			
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
<b>Comércio Internacional (em %)</b>									
Exportações de bens e serviços/PIB	24,7	23,9		24,1	30,3	39,1	39,8	43,9	
Comércio Internacional de Bens e Serviços/ PIB	83,8	81,7		83,7	89,1	95,3	104,0	112,3	
Indicador de Competitividade-Preço do País (t.v.h.) <sup>1</sup>	-0,5	1,3	2,2	1,8	1,9	1,8	1,8	2,0	3,0
<b>Produtividade e Tecnologia (em %)</b>									
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/PIB	131,4	126,0		129,0	129,6	113,5	115,2	117,3	
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/Exportações	532,9	522,0		533,8	536,4	307,4	312,0	317,6	
Balança Tecnológica/PIB	-0,30	0,05		-0,20	-0,07	-0,58	-1,25	-0,01	
Regalias de Direitos de Licença/PIB	-0,22	-0,07		-0,06	-0,04	-0,06	-0,05	-0,08	
Serviços de Assistência Técnica e Consultoria/PIB	-0,06	0,12		-0,14	0,00	-0,48	-1,19	0,09	
Serviços de Investigação e Desenvolvimento/PIB	-0,03	0,00		0,00	-0,03	-0,04	-0,01	-0,02	
<b>Financiamento e Sustentabilidade</b>									
Rendimento de Investimentos/Exportações de Bens e Serviços (%) <sup>2</sup>	-10,2	-7,2		-5,7	-2,7	-3,5	-5,6	-5,4	
Transferências Correntes e de Capital/Importações de Bens e Serviços (%)	36,5	40,9		39,9	42,3	35,3	31,7	32,3	
dos quais:									
Transferências Oficiais/Importações de Bens e Serviços	6,0	5,2		3,7	8,0	2,9	2,6	2,6	
Remessas de Emigrantes/Importações de Bens e Serviços	23,0	26,7		28,4	25,6	24,2	22,2	22,8	
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/PIB (%)	127,1	127,8		119,6	123,9	108,2	109,9	114,1	
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/PIB	112,3	111,6		106,0	111,6	97,0	98,1	99,4	
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/Exportações de Bens e Serviços (%)	515,5	529,6		494,9	512,5	293,1	297,6	309,2	
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/Exportações de Bens e Serviços	455,6	462,4		438,5	461,8	262,6	265,8	269,4	
Serviço da Dívida Pública Externa/Exportações de Bens e Serviços (%)	14,2	11,1		10,5	7,7	10,2	6,8	7,7	
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Serviço da Dívida Pública Externa	11,1	13,7							
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Meses de Importações <sup>3</sup>	7,9	7,5		6,6	7,5	6,6	6,6	6,3	

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: <sup>1</sup> Corresponde à evolução da taxa de câmbio efetiva real do CVE com sinal contrário, pois um aumento da taxa de câmbio efetiva real sinaliza uma perda de competitividade-preço do país e vice-versa. <sup>2</sup> O rendimento de investimento inclui os rendimentos de investimento direto, de investimento em carteira e de outros investimentos. <sup>3</sup> Importações de bens e serviços projetadas para o ano.

## INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	2020	2021	2022	2022											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>															
USD	99,1	93,2	104,9	97,4	97,2	100,0	101,7	104,3	104,3	108,3	108,8	111,2	112,3	108,4	104,3
Libra	125,8	128,2	129,4	132,0	131,6	131,9	131,8	129,8	128,6	129,7	130,6	126,2	126,5	126,9	127,1
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (2001=100)	101,2	101,2	100,5	100,8	100,8	100,7	100,6	100,5	100,6	100,3	100,3	100,3	100,3	100,4	100,6
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real (2015=100)	97,8	96,5	94,4	96,5	96,4	95,2	94,4	94,1	93,9	94,5	94,4	93,7	92,8	93,5	93,9
<b>Taxas de Juro do Banco de Cabo Verde <sup>1</sup></b>															
Taxa de Absorção de Liquidez	0,1	0,1	0,1	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
Taxa de Cedência de Liquidez	1,1	0,5	0,5	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
<b>Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Crédito <sup>2</sup></b>															
91 a 180 dias	7,9	7,6	7,8	8,2	8,0	6,9	7,6	7,8	8,2	8,5	7,6	7,8	7,8	7,8	7,7
181 dias a 1 ano	9,9	9,2	9,4	9,6	9,3	10,3	10,7	9,9	9,2	8,6	9,1	9,1	9,3	9,2	8,8
Superior a 10 anos	8,2	7,7	7,4	7,5	7,5	7,5	7,5	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,3	7,3
Descoberto	14,4	15,5	14,2	13,4	12,6	12,5	12,5	14,1	16,7	13,6	16,1	16,4	11,6	16,7	14,1
<b>Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes <sup>2</sup></b>															
31 a 90 dias	0,8	0,7	1,0	0,8	0,7	0,8	0,6	0,7	0,7	0,6	1,9	1,9	1,9	0,5	0,5
91 a 180 dias	1,6	1,1	1,4	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,0	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2
181 dias a 1 ano	1,8	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
<b>Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes <sup>2</sup></b>															
31 a 90 dias	1,1	0,6	0,7	0,7	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
91 a 180 dias	1,2	1,1	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
181 dias a 1 ano	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9
<b>Taxas de Juro dos Bilhetes do Tesouro <sup>2</sup></b>															
91 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
182 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
364 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período)</b>															
Ativo Externo Líquido	-9,9	5,2	8,3	6,2	15,8	18,0	23,8	19,6	19,4	18,3	18,1	17,5	10,1	6,2	8,3
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-12,4	2,7	5,1	3,9	11,6	15,8	16,6	15,6	19,9	21,0	15,7	15,0	10,4	6,4	5,1
Ativo Interno Líquido	11,2	1,9	4,8	2,3	-0,1	1,2	0,0	1,2	-1,9	0,5	1,3	4,3	6,9	7,8	4,8
M2	3,6	3,0	5,9	3,5	4,7	6,1	6,7	6,4	4,0	5,5	6,1	8,1	7,8	7,3	5,9
M1	6,8	2,8	11,3	3,0	5,5	6,3	6,9	6,0	3,2	6,4	12,9	16,2	15,9	14,5	11,3
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)</b>															
Crédito Interno Líquido	6,7	4,8	7,4	5,0	4,0	7,9	6,5	8,2	4,0	5,7	4,6	6,1	8,8	11,0	7,4
Crédito Líquido à Administração Pública	15,2	-0,6	16,7	1,8	-0,3	21,9	14,0	23,4	-0,8	8,9	4,9	10,0	29,8	40,2	16,7
Crédito à Economia	4,8	6,1	5,3	5,8	5,1	5,1	4,9	5,0	5,2	5,0	4,5	5,2	4,4	5,3	5,3
Empresas Públicas não Financeiras	-4,4	0,8	17,1	17,7	14,8	19,8	22,0	20,1	23,9	24,0	28,6	27,6	11,8	13,1	17,1
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	5,3	6,4	4,8	5,2	4,6	4,4	4,1	4,3	4,4	4,1	3,5	4,2	4,1	4,9	4,8
<b>Depósitos Bancários (t.v.h. em %, fim de período)</b>															
Empresas Públicas não financeiras	-5,4	1,2	15,8	-10,6	-7,0	27,5	33,0	36,2	46,7	47,4	32,5	64,2	56,9	42,2	15,8
Empresas privadas e mistas, Particulares	0,9	3,6	6,2	4,8	6,9	8,5	8,3	8,5	3,7	5,5	6,8	8,9	8,7	8,3	6,2
Emigrantes	0,0	1,9	3,9	1,9	2,3	3,0	3,5	3,7	4,0	4,4	4,0	4,8	4,2	4,9	3,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Notas: <sup>1</sup> Valores médios em percentagem; <sup>2</sup> médias ponderada em percentagem.

## INDICADORES PRUDENCIAIS

	2019	2020	2021	2021			2022		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
<b>Adequação de Capital (em %, fim de período)</b>									
Rácio de Solvabilidade	17,7	19,4	21,1	20,0	20,9	21,1	22,0	21,4	21,9
TIER I/ Ativo Ponderado pelo Risco	18,2	19,8	21,0	20,4	20,9	21,0	21,6	21,1	21,5
Imparidade/TIER I	52,0	46,8	35,4	43,7	42,8	35,4	34,1	35,5	34,4
<b>Qualidade dos Ativos (em % do Crédito Total, fim de período)</b>									
Crédito com Imparidade	10,8	9,6	7,2	9,7	9,6	7,2	8,4	8,9	9,2
Crédito Vencido <sup>1</sup>	10,4	9,5	8,1	9,1	9,0	8,1	8,2	8,8	8,9
Crédito em Risco	15,5	15,2	14,1	15,8	14,8	14,1	13,7	15,0	16,1
Imparidade/Crédito com Imparidade	77,0	86,4	96,7	83,0	84,1	96,7	81,3	77,9	73,2
<b>Rentabilidade (em %, fim de período)<sup>2</sup></b>									
ROA (Rendibilidade dos Ativos)	1,25	1,13	1,22	0,7	1,0	1,2	0,3	0,7	1,1
ROE (Rendibilidade dos Capitais Próprios)	16,6	13,3	13,3	7,5	10,5	13,3	3,6	7,1	11,3
Margem Financeira / Produto Bancário	81,1	85,7	81,3	83,1	83,5	81,3	83,9	82,0	78,6
<b>Liquidez (em %, fim de período)</b>									
Rácio de Transformação	52,9	54,7	56,9	56,1	57,8	56,9	55,5	56,3	56,1
Ativo Líquido/Ativo Total	24,3	25,1	24,3	21,7	22,6	24,3	24,1	22,8	23,2
Ativo Líquido/Passivo Curto Prazo	28,3	29,9	30,5	26,1	28,0	30,5	30,1	28,5	29,1

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota:<sup>1</sup> De acordo com a Circular n.º 150/2009, que define crédito vencido como sendo o com mais de 90 dias de atraso. <sup>2</sup> Rendibilidades apuradas após impostos. Dados de fim de período.

## INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS

	2020		2021		2022		2021		2022 <sup>P</sup>			
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
<b>Receitas Totais</b>	53 868,7	81,2	52 519,7	84,8	60 249,1	87,4	-6,0	1,8	31,5	34,0	31,4	18,3
Receitas Fiscais	33 952,0	94,9	34 894,8	96,1	41 183,5	107,2	-0,3	4,0	33,0	36,9	33,2	29,8
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	12 895,0	97,7	14 009,9	92,7	15 826,4	113,1	-0,1	3,1	34,0	41,2	42,8	37,8
Imposto Único s/ Rendimento (IUR)	11 558,0	84,6	9 270,7	94,7	11 229,8	85,8	-14,4	-6,1	16,4	8,7	9,8	9,8
Donativos	8 559,0	61,0	5 250,4	75,9	6 034,5	35,3	-64,5	-23,7	-16,0	-23,3	-5,4	-46,5
<b>Despesas Correntes</b>	64 972,7	83,5	63 473,1	85,9	65 696,6	87,9	2,6	0,2	8,4	6,4	6,7	6,2
Despesas com pessoal	23 647,0	91,2	24 479,5	90,5	24 577,3	89,5	0,6	2,7	7,9	3,6	4,1	-0,7
Aquisição de bens e serviços	15 438,0	65,7	12 291,9	81,2	15 138,5	68,8	9,5	-1,6	19,5	15,5	5,1	4,4
Juros da dívida	5 187,0	92,7	4 485,0	94,9	5 426,3	99,1	-17,7	-11,5	18,3	32,5	26,9	26,3
Transferências	8 072,0	80,3	7 846,7	70,5	6 010,0	86,8	-12,1	-14,6	-15,3	-7,1	-1,7	2,0
Benefícios sociais	8 046,0	102,7	9 178,9	101,0	9 200,5	97,9	18,7	12,1	-3,3	-10,8	-8,8	-2,8
<b>Ativos Não Financeiros</b>	9 851,7	45,6	9 862,7	44,1	10 823,1	38,8	124,9	-3,1	-45,4	102,7	-19,5	-3,7
<b>Saldo Global</b>	-20 955,7	71,7	-20 816,1	69,0	-16 927,0	57,2	-52,8	4,3	-47,5	-45,6	-52,1	-32,7

Fonte: Ministério das Finanças e do Planeamento.

Tratando-se de valores acumulados, as taxas de variação homóloga referentes ao 4º trimestre são iguais aos valores do ano.

## Nota Técnica

O Boletim de Indicadores Económicos e Financeiros agrega um conjunto de estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica do país.

A avaliação da conjuntura macroeconómica apresentada em síntese, resulta do acompanhamento de indicadores quantitativos produzidos pelo Banco de Cabo Verde (BCV), com base em estatísticas do BCV, complementadas por estatísticas das finanças públicas e por indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (conjuntura nos diversos sectores económicos, indicador de confiança no consumidor, índice de preços no consumidor, entre outros). As estatísticas das finanças públicas, compiladas pelo Ministério das Finanças e do Planeamento, bem como as estatísticas do sector externo e as estatísticas monetárias, financeiras e cambiais são fundamentais para a análise da conjuntura. Igualmente, sendo Cabo Verde uma pequena economia aberta, na avaliação da conjuntura é imprescindível a análise dos impactos na economia nacional da evolução dos principais indicadores económicos e financeiros dos parceiros económicos do país, bem como da evolução dos preços internacionais de matérias-primas energéticas e não energéticas.

Os indicadores quantitativos construídos pelo BCV baseiam-se em estatísticas mensalmente disponíveis e significativamente correlacionadas com as componentes da procura e da oferta do produto interno bruto.

### Do lado da procura compreendem:

1. **Indicador de Consumo:** construído com base nas importações de bens de consumo duradouros e não duradouros, disponibilizados pelas Alfândegas. Para inferir a tendência de evolução do consumo privado também se analisa a evolução das remessas dos emigrantes, das transferências do Estado para as famílias e da inflação, principais fontes de rendimento disponível real das famílias. Ainda, analisa-se o

crédito concedido às famílias para consumo e a evolução do índice das vendas no comércio a retalho e do indicador da confiança do consumidor.<sup>9</sup> Estes dois últimos indicadores são produzidos trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No caso do consumo público são tidas em linha de conta as despesas de funcionamento do Governo Central (pagamento de salários e segurança social dos funcionários públicos, a aquisição de bens e serviços, e o pagamento de juros da dívida).

2. **Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo** é construído com base nas importações de bens de construção, de equipamentos, de máquinas e materiais de transporte (aviões, barcos, autocarros, camiões, motores...). A análise da tendência da formação bruta de capital fixo é complementada pela evolução do crédito às empresas e do crédito para construção/aquisição de habitação às famílias, bem como pela evolução do investimento direto estrangeiro (informação das estatísticas da balança de pagamentos). Os investimentos do Governo Central são separados de outros sectores, a partir da análise da evolução das despesas com a aquisição de ativos fixos pelo Governo.
3. **Indicador de Procura Externa Líquida**, agrega as exportações de mercadorias e as receitas de turismo captadas pelo sistema bancário (resultantes de: aquisição de moeda nacional por turistas nos balcões dos bancos, pagamento de bens e serviços pelos turistas com cartão de crédito e saques de notas nacionais pelos turistas nas caixas automáticas), subtraindo o valor das importações.<sup>10</sup>

### Do lado da Oferta:

1. Acompanha-se a evolução das importações de sementes, adubos, máquinas agrícolas e índice de preços dos bens alimentares não transformados para aferir a tendência do sector agrícola. Complementa-se a análise do **sector**

<sup>9</sup> Os rendimentos de trabalho e de empresas e propriedades são duas importantes variáveis do rendimento disponível das famílias, cuja alteração intra-anual é reduzida. Assim sendo, tipicamente estas são tomadas em consideração apenas no exercício de estimativas e projeções.

<sup>10</sup> Com o intuito de captar as liquidações de viagens e de hospedagem feitas no país de origem do turista, as receitas de turismo captadas através do sistema bancário são trimestralmente complementadas com informações de inquéritos aos operadores turísticos no país.



- primário** com a evolução das exportações de pescado.
2. Para determinar a conjuntura do **sector secundário**, analisa-se as exportações de vestuário e calçado; as exportações de produtos do mar processados; as importações de máquinas industriais, de materiais e máquinas para a construção e de materiais de transporte; bem como o índice de produção industrial, o volume de negócios do sector da indústria, a carteira de encomendas no sector da construção e a atividade no sector da construção. Estes últimos indicadores são compilados pelo INE a partir dos resultados do inquérito de conjuntura.
  3. Para o caso dos **serviços (sector terciário)**, analisam-se as despesas do Estado com pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com as transferências correntes para inferir a tendência dos serviços não mercantis. Igualmente, são analisadas as exportações de serviços de transporte, as receitas brutas de turismo, a atividade no sector do turismo, o volume de negócios do sector turístico, a atividade e o volume de negócios no sector dos transportes e serviços aos transportes, as importações de materiais de transporte, a atividade no sector do comércio e as vendas do comércio a retalho e a grosso.
  4. O cálculo dos impostos líquidos de subsídio deriva de informações das contas públicas.

Os indicadores das componentes da procura e da oferta são uma ponderação das diversas variáveis que as compõem. Os pesos das variáveis em cada indicador foram estimados a partir da análise da correlação das mesmas com o indicador. Para garantir a robustez dos coeficientes de correlação foram feitos diversos testes econométricos, para confirmar a ausência de problemas como a endogeneidade e a auto-correlação (entre outros), bem como a existência de uma relação de cointegração entre as variáveis.

Para alisar as séries, os indicadores mensais são apresentados como média móvel dos últimos três meses (incluindo o mês de referência).

Os indicadores nominais são deflacionados com recurso ao índice de preços no consumidor (no caso do consumo privado e dos gastos públicos com a aquisição de bens e serviços); ao valor da atualização salarial (no caso das despesas do Governo com pessoal); ao índice de preço das importações (caso da formação bruta de capital fixo em que a componente de bens e serviços importados é dominante); ao índice de preço das importações dos principais clientes do país (para as exportações) e ao índice de preço das exportações dos principais fornecedores do país (para as importações). As demais variáveis são deflacionadas com base no índice de preços no consumidor ou no índice de preços das importações, devido à inexistência de um índice de preços no produtor.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> O índice de preços das importações é calculado pelo BCV, com base nos dados de quantidade e de valor importado para cada

categoria de mercadoria, através do método de índice de preços de Paasche.



**Banco de Cabo Verde**